

PARASITA NO PLANALTO

Lucca Manchini Santos (Universidade Anhembi Morumbi
cineluccams@gmail.com)

(DR) Renan Claudino Villalon renan.villalon@ulife.com.br

RESUMO

A pesquisa investigou contextos históricos, sociais e culturais que possibilitaram a ascensão do bolsonarismo e da extrema polarização política no Brasil, utilizando como base e centro da pesquisa o universo cinematográfico da franquia de Alien, com foco em Alien: Romulus. A metodologia empregada consistiu em análise crítica de discurso aplicada tanto às obras cinematográficas quanto aos fenômenos políticos brasileiros, articulando teorias sobre biopolítica, medo e autoritarismo. Os resultados demonstraram que a franquia oferece metáforas potentes para compreender a construção de inimigos internos, o uso do medo como força mobilizadora e a claustrofobia política característica da polarização. Concluiu-se que o bolsonarismo, assim como o xenomorfo, constitui-se como força política que explora corpos e instituições fragilizadas, perpetuando ciclos de medo e sobrevivência. As implicações deste trabalho sugerem que a cultura pop, pode servir como instrumental teórico-metodológico para os estudos de política contemporânea, revelando materialidades políticas frequentemente obscurecidas pelo discurso convencional.

Palavras-chave: Bolsonarismo; Polarização Política; Ficção Científica; Alien; Cultura Pop; Autoritarismo; Horror.

INTRODUÇÃO

A escolha do universo de Alien como produto da cultura pop contemporânea, vem de reconhecer que a ficção científica, imagina sobre possíveis futuros e realidades alternativas, que frequentemente iluminam aspectos políticos atemporais que a narrativa comum esconde. O Xenomorfo (alien protagonista da franquia), tem seu ciclo reprodutivo que transforma corpos inocentes (ou nem tanto) em hospedeiros e incubadoras, esse processo funciona como metáfora de situações políticas de colonização e exploração, mas com principal metáfora ao estupro. A corporação Weyland-Yutani que, na narrativa ficcional, prioriza o lucro e o controle tecnológico sobre a vida humana, ecoando dinâmicas econômicas, políticas e tecnológicas facilmente reconhecíveis na realidade brasileira e mundial atual. A claustrofobia espacial das naves e colônias onde se encontram as narrativas ao longo da franquia espelha a claustrofobia política de nossa sociedade polarizada.

A eleição presidencial brasileira de 2018 foi um marco de extrema fragilidade na história política democrática nacional, consolidando um movimento que vinha se gestando nas entranhas da sociedade brasileira desde o golpe contra Dilma Rousseff em 2016, mas que teve sua semente plantada até antes da ditadura. O bolsonarismo emergiu não como mero acontecimento eleitoral, mas como manifestação organizada da extrema direita brasileira que encontraram no discurso autoritário, moralista e anti-institucional uma fonte de expressão política antidemocrática. A radicalização da polarização que se seguiu transformou o Brasil em terreno de batalha ideológica, onde o espaço para o diálogo democrático foi progressivamente colonizado pela lógica do confronto irracional.

Compreender este fenômeno demanda pesquisa e conhecimentos teóricos capazes de capturar não apenas suas dimensões racionais e estratégicas, mas também seus aspectos afetivos, simbólicos e imaginários. É neste ponto que a cultura pop, frequentemente ligada ao status de entretenimento, revela seu potencial analítico. A franquia Alien, iniciada em 1979 com o filme dirigido por Ridley Scott, construiu ao longo de décadas um universo narrativo que articula questões fundamentais sobre poder, exploração, sobrevivência e o medo do outro. As duas últimas obras da franquia, Alien: Romulus e a série Alien: Earth, conversam com estas questões para contextos contemporâneos, oferecendo metáforas sofisticadas sobre biopolítica e autoritarismo.

MÉTODOS

A análise das obras cinematográficas seguiu metodologia de análise crítica de discurso, considerando tanto dimensões textuais quanto contextuais. Para cada obra, foram examinados: estruturas narrativas e desenvolvimento de personagens; representações visuais e escolhas estéticas; temas e motivos recorrentes; e possíveis leituras políticas e sociais das narrativas apresentadas.

As obras foram assistidas múltiplas vezes, com atenção específica para elementos que pudessem iluminar questões relacionadas aos objetivos da pesquisa. Foram produzidas notas detalhadas sobre cenas, diálogos e sequências relevantes, posteriormente organizadas em categorias temáticas emergentes do processo analítico.

A articulação entre ficção científica e fenômeno político brasileiro baseou-se em lógica abductiva, isto é, no desenvolvimento de hipóteses interpretativas que melhor explicam as conexões entre elementos aparentemente díspares. Não se buscou estabelecer correspondências diretas ou causais, mas identificar ressonâncias, paralelos estruturais funcionais entre representações ficcionais e processos políticos reais.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

O bolsonarismo emergiu da exploração sistemática de medos sociais, vulnerabilidades institucionais e fraturas estruturais da sociedade brasileira, assim como o xenomorfo de Alien emerge de corpos fragilizados para estabelecer ciclos de reprodução e destruição. Esta não é mera analogia retórica, mas reconhecimento de padrões estruturais compartilhados: ambos os fenômenos operam através de parasitismo, transformando hospedeiros em instrumentos de proliferação; ambos demonstram adaptabilidade e resistência impressionantes; ambos produzem ciclos de medo e violência que se auto-perpetuam.

A polarização política radical que caracteriza o Brasil contemporâneo replica a claustrofobia espacial característica das narrativas de Alien. Não há espaços neutros, apenas confronto binário. Não há possibilidades de diálogo genuíno, apenas busca por vitória absoluta sobre inimigo existencial. Esta dinâmica beneficia forças autoritárias que lucram com radicalização enquanto corrói fundamentos da convivência democrática.

Entretanto, a análise também revelou possibilidades de resistência. Assim como personagens de Alien sobrevivem através de inteligência, solidariedade e recusa a aceitar lógicas que demandam seu sacrifício, resistências democráticas no Brasil persistiram através de organização coletiva, defesa de instituições e compromisso com valores que transcendem interesses imediatos. Estas resistências não foram sempre vitoriosas, mas impediram a consolidação completa do projeto autoritário.

A cultura pop, especialmente a ficção científica, demonstrou-se ferramenta analítica valiosa para compreensão de política contemporânea. O estranhamento cognitivo característico do gênero torna visíveis estruturas de poder naturalizadas, permitindo análises que escapam de limitações de discursos convencionais. Este reconhecimento não desvaloriza análises tradicionais mas as complementam, oferecendo perspectivas adicionais sobre fenômenos complexos.

CONCLUSÃO

Em última análise, a questão que norteou esta investigação encontra resposta: o universo Alien serve como chave de leitura potente para compreender a ascensão do bolsonarismo porque ambos os fenômenos articulam questões fundamentais sobre poder, exploração, medo e sobrevivência. A ficção científica não previu o bolsonarismo, mas desenvolveu metáforas e estruturas narrativas que, retrospectivamente, iluminam dimensões essenciais do fenômeno que análises convencionais frequentemente obscurecem.

O Brasil contemporâneo, como as naves e colônias do universo Alien, encontra-se em situação simultaneamente perigosa e aberta. O xenomorfo do autoritarismo não foi definitivamente derrotado, mas tampouco consolidou vitória total. O futuro permanece indeterminado, dependendo de escolhas e lutas que estão sendo travadas no presente. Compreender o passado recente através de instrumentos

teóricos diversos e sofisticados constitui contribuição para construção de futuros mais democráticos e justos.

A ficção científica sempre especulou sobre futuros possíveis. Alien imaginou futuros sombrios dominados por corporações e monstros, mas também imaginou resistência humana persistente mesmo nas circunstâncias mais adversas. O Brasil pode escolher entre estes futuros alternativos. Esta escolha não é abstrata ou puramente individual, mas coletiva e material, exigindo transformações estruturais profundas. O primeiro passo, contudo, é compreender adequadamente o presente e passado recente. Este trabalho buscou contribuir para tal compreensão, articulando cultura pop, teoria política e análise histórica em exercício interpretativo que espera provocar reflexões e debates sobre caminhos possíveis para democracia brasileira.

REFERÊNCIAS

AGAMBEN, Giorgio. Estado de Exceção. São Paulo: Boitempo, 2004.

ARENDT, Hannah. Origens do Totalitarismo. São Paulo: Companhia das Letras, 1989.

BUTLER, Judith. Quadros de Guerra: quando a vida é passível de luto? Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2015.

CHERNIAK, Lilian. Polarização Política no Brasil Contemporâneo. São Paulo: Editora da USP, 2021.

COMOLLI, Jean-Louis. Ver e Poder: a inocência perdida – cinema, televisão, ficção, documentário. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2008.

COSTA, Petra (Dir.). Democracia em Vertigem. [Documentário]. Netflix, 2019.

COSTA, Petra (Dir.). Apocalipse nos Trópicos. [Documentário]. Netflix, 2020.

DICK, Philip K. Do Androids Dream of Electric Sheep? New York: Doubleday, 1968.

FISHER, Mark. Capitalist Realism: Is There No Alternative? London: Zero Books, 2009.

FOUCAULT, Michel. História da Sexualidade I: A vontade de saber. Rio de Janeiro: Graal, 1988.

FOUCAULT, Michel. Segurança, Território, População. São Paulo: Martins Fontes, 2008.

HALL, Stuart. Da Diáspora: identidades e mediações culturais. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2003.

JAMESON, Fredric. Arqueologias do Futuro: o desejo chamado utopia e outras ficções científicas. Belo Horizonte: Autêntica, 2005.

LE GUIN, Ursula K. The Left Hand of Darkness. New York: Ace Books, 1969.

MARX, Karl; ENGELS, Friedrich. Manifesto Comunista. São Paulo: Boitempo, 1998 [1848].

MBEMBE, Achille. Necropolítica. São Paulo: n-1 edições, 2018.

ORWELL, George. 1984. London: Secker & Warburg, 1949.

SCHMITT, Carl. O Conceito do Político. Petrópolis: Vozes, 1992.

SCOTT, Ridley (Dir.). Alien. [Filme]. 20th Century Fox, 1979.

SUVIN, Darko. Metamorphoses of Science Fiction. New Haven: Yale University Press, 1979.

WILLIAMS, Raymond. Marxismo e Literatura. Rio de Janeiro: Zahar, 1979.

ÁLVAREZ, Fede (Dir.). Alien: Romulus. [Filme]. 20th Century Studios, 2024.

Alien: Earth. [Série]. FX/Hulu, 2025.